



IDENTIDADES DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS MULTIMODAIS DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Angélica Rosa Fagundes Laranjeira Lessa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: angfaglar@gmail.com

Sidnay Fernandes dos Santos Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: sidnayfernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, tomamos como centralidade as características identitárias do município Santa Maria da Vitória, estado da Bahia/Brasil¹, materializadas em minicontos multimodais produzidos por alunos de uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental. A partir desse *corpus*, interpretamos como os alunos, concebidos nesta pesquisa na posição sujeito-aluno em simbiose com a posição sujeito-morador, materializam identidades santa-marienses em suas produções. Como aporte teórico-metodológico, mobilizamos os conceitos identidade, sujeito, discurso, sentidos, multimodalidade, representação e significação do espaço urbano, ancorados nos estudos de Hall (2006); Venturine (2015); Orlandi (2004); Coracine (2011); Courtine (2015); Possenti (2009); e Dionísio (2007).

A pesquisa tem como objetivo analisar discursivamente os modos como a cidade de Santa Maria da Vitória é significada, tendo em vista a articulação de diversas materialidades da linguagem na constituição identitária, considerando, para tanto, quatro minicontos multimodais produzidos pelos alunos. Nessa perspectiva, assumimos como questão norteadora: Em que medida os enunciadores alunos, moradores de Santa Maria da Vitória, significam/materializam/traduzem discursivamente as identidades da cidade? A partir desse questionamento, o percurso da pesquisa prioriza a descrição linguageira e

¹ O município de Santa Maria da Vitória-BA, localizado às margens esquerda do Rio Corrente teve origem nos meados do século XIX. Arraial denominado Porto, pertencente ao município de Rios das Éguas. Em 1880 o Arraial foi elevado à categoria de Vila e, 1.960 é elevado à categoria de município pela Lei Provincial nº 1.960/60, passando a se chamar Santa Maria da Vitória em homenagem à padroeira da capela existente.



a análise discursiva, tendo em vista regularidades e aproximações de sentidos que são produzidos e, por conseguinte, são construtores de identidades do município.

METODOLOGIA

A Análise do Discurso possui um referencial metodológico específico que trabalha no “batimento” entre descrição e interpretação. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos são: leitura do arquivo, constituição do *corpus* de pesquisa/seleção de textos, leituras bibliográficas, estudos teóricos e a análise discursiva. No nosso caso, o arquivo foi constituído por produções textuais de alunos do 9º Ano, das quais, em um conjunto de cinco produções, quatro tratavam do município Santa Maria da Vitória. E, assim, com o objetivo de interpretar como os alunos materializam as identidades santamarienses em suas produções, pautamo-nos na Análise do Discurso, de linha francesa, tendo em vista que esta reconhece a materialidade da linguagem como opaca e seu percurso articulado pela história, pelo inconsciente e pela ideologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na empreitada de interpretar como o sujeito-aluno constitui a identidade santamariense a partir de textos verbo-imagéticos que compõem os minicontos, faz-se necessário abordar a concepção de identidade. Para tanto, tomamos como referência a perspectiva contemporânea de identidade e de sujeito de Hall (2016), na qual o sujeito individual cede lugar para o sujeito social, ou seja, o ‘sujeito sociológico’, aquele que se constitui do “interior” e “exterior”, entre o pessoal e o mundo público.

De acordo com essa concepção, as constituições identitárias acontecem mediadas pelas relações com as pessoas, com os valores, os sentidos, os símbolos e as culturas. Nesse sentido, o sujeito se constitui na interação, à medida que internaliza valores e significados que vivencia em seu círculo social.

Figura 01: Praça do Jacaré – Texto verbo-imagético do Miniconto "O lugar onde vivo"



Na figura 01, representa-se a Praça do Jacaré, localizada no centro da cidade Santa Maria da Vitória; à direita, vê-se o prédio vermelho, um dos prédios mais antigos da cidade, o qual, outrora, funcionou a sede da prefeitura da cidade e, hodiernamente, funciona a Biblioteca Maria de Lima Ataíde. À esquerda desse prédio, está a igreja católica matriz (prédio amarelo com frente triangular), que tem como padroeira Nossa Senhora das Vitórias.

Os sujeitos-alunos elegeram este texto verbo-imagético para introduzir a produção audiovisual. Esta escolha pode ser compreendida como materialidade identitária pelo fato de registrarem dois monumentos importantes para a vida da população e para a história do município.

Assim, esse gesto interpretativo do aluno-morador é relevante porque traz imagens de monumentos e de espaços físicos constitutivos da identidade da cidade; é a história do município presentificada na produção textual do enunciador aluno. A praça representa o lugar de lazer, da partilha de experiências; a igreja, por sua vez, é um símbolo da principal religião dos moradores; o prédio da biblioteca é um patrimônio arquitetônico da cidade, construído em 1920, quando a cidade ainda não era elevada à categoria de município.

Esse objeto discursivo produz um efeito de sentido de que o sujeito-aluno em simbiose com o sujeito-morador significa o texto visual como um percurso histórico, mesclando-se o velho e o novo, representado pelo prédio da Biblioteca (uma das

construções mais antigas da cidade) em contraste com a praça e a igreja matriz (construções contemporâneas).

Figura 02

Figura 03



Miniconto- Esse é o meu lugar



Miniconto – Esse é o meu lugar. - Foto da Passarela sobre o Rio Corrente

A fotografia, apresentada como Figura 02, retrata a enchente ocorrida em janeiro 2016 que inundou o centro da cidade. Neste texto verbo-imagético aparece Rio Corrente e a Praça do Jacaré, debaixo d'água, trazendo à tona momentos de profunda dor, posto que nesse período muitos moradores, comerciantes e espaços públicos foram atingidos pela força da água pluvial que no meio da noite invadiu esses espaços.

Na análise de sentidos atribuídos ao texto verbo-imagético em tela (Figura 02), o sujeito discursivo (aluno-morador) apresenta símbolos identitários da cidade, elucidando que tragédias já se passaram, mas que o amor e o orgulho pela cidade geram a resistência para superar tempos difíceis, conforme revela o próximo texto verbo-imagético

Ao selecionar o texto verbo-imagético (Figura 03) para compor a última etapa de sua narrativa, o aluno-morador sinaliza que a constituição identitária da cidade é marcada pela superação de crises, na qual a resistência de um povo simples, cujo sentimento de amor e pertencimento à pequena e pouco favorecida cidade corroboram para a superação de situações difíceis. Os sentidos desvelados são reforçados pelo fato de o rio ser focalizado, na produção verbo-visual, em diferentes épocas e momentos, configurando assim, a constituição da identidade coletiva da cidade.



CONCLUSÃO

Diante das análises empreendidas, pode-se concluir que o objetivo da pesquisa vem sendo alcançado, pois, por meio do *corpus* analítico (dois minicontos multimodais produzidos por alunos de uma turma de 9º ano), pode-se destacar que Santa Maria da Vitória é significada por meio da articulação de diversas materialidades da linguagem, constituindo assim, suas identidades a partir da posição sujeito-aluno em simbiose com a posição sujeito-morador que desvela a resistência como uma forma de amor à cidade. Neste resumo, apresentamos apenas três textos verbo-imagéticos do nosso *corpus* de pesquisa. Não só esses textos, mas todos os que compõem o conjunto do material analítico desvelam que o sujeito-aluno em simbiose com o sujeito-morador sentem orgulho de discursivizar sobre seu município.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Identidades; Sujeito-aluno.

REFERÊNCIAS

CORACINI, Maria José Faria. A produção textual na sala de aula e a identidade do autor. In: CORACINI, Maria José Faria (org). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

COURTINE, J. J. O Chapéu de Clémentis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. In: INDURKY, Freda. (org.). **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 1999.

DIONISIO, A. P.. “**Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)**”. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Indícios de autoria**. In: Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, 2009.

VENTURINI, Maria Cleci. Memórias e entrecruzamentos nas/pelas imagens do espaço urbano. In: TASSO, Ismara & CAMPOS, Jefferson. **Imagem e(m) Discurso**. A Formação das Modalidades Enunciativas. Coleção: Linguagem & Sociedade. Vol. 8. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Cidade dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2004.